

ACM insiste: interventor não vazou pasta rosa

Senador assegura que Salles Barbosa está sendo injustiçado

● SALVADOR. O senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) disse ontem que o interventor do Banco Econômico, Francisco Flávio Salles Barbosa, que pediu demissão do cargo domingo, está sendo injustiçado ao ser apontado como suspeito do vazamento da pasta rosa. O senador — cujo nome encabeça uma das listas contidas na pasta, de políticos supostamente beneficiados com doações do banco na campanha de 1990 — disse não acreditar, “em hipótese alguma”, que o responsável pelo vazamento seja Salles Barbosa, com quem se desentendeu no início da intervenção do Banco Central no banco baiano. Antônio Carlos não disse, porém, sobre quem recaem suas suspeitas. Passados os desentendimentos iniciais, os dois passaram a defender a mesma solução para o Econômico: a venda a um grupo que se compromettesse em manter a sede na Bahia, garantisse o emprego dos funcionários e mantivesse o maior número possível de agências.

O ex-presidente do Econômico Ângelo Calmon de Sá não vai deixar sem resposta as acusações de calúnia, difamação e má administração que lhe vêm sendo feitas, respectivamente, por Antônio Carlos e pelo presidente do BC, Gustavo Loyola. Segundo o assessor Carlos Alberto Ceneviva, o ex-banqueiro está se inteirando primeiro de todos os detalhes da venda do banco para o Excel.

— O senhor Calmon de Sá está discutindo com assessores o melhor momento para falar — informou Ceneviva. ■